



ESTUDOS
UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

60
anos

Editorial

NAOUAR, Oussama; ANDRADE, Adriano Dias de. Editorial. Estudos Universitários – 60 anos. *Estudos Universitários: revista de cultura*, UFPE/ Proexc, Recife, v. 39, n. 1, p. 7-17, jan./jun., 2022.

<https://doi.org/10.51359/2675-7354.2022.254008>

ISSN Edição Digital: 2675-7354



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

Estudos Universitários – 60 anos

A história do nosso país e a construção de uma Universidade pública pautada em valores democráticos e republicanos exigem inequivocamente a realização de ações capazes de alterar rotas e deixar marcas permanentes na trajetória das instituições. A *Estudos Universitários: revista de cultura (EUs)*, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é resultado de uma dessas ações, que, em seu tempo histórico, conseguiu registrar a vontade de uma mudança institucional e imprimir uma marca duradoura na trajetória da Universidade e na bibliografia oriunda de periódicos acadêmicos no Brasil.

A *EUs* nasceu do inconformismo, do sentimento de que a Universidade brasileira deveria extrapolar os tradicionais muros acadêmicos e se aproximar da comunidade extrauniversitária, reconhecendo outros saberes e outras experiências no mundo como manifestações humanas a serem valorizadas, que, por isso mesmo, devem ter espaço garantido na vivência acadêmica.

Esse movimento de ampliação epistemológica da própria natureza da instituição universitária brasileira implica numa vivência comprometida com o diálogo. Como bem afirmou Paulo Freire (1983, p. 28), “ser dialógico é não invadir, é não manipular [...]. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade”. Não pode haver diálogo sem a equiparação do outro ao mesmo nível de humanidade em que nos reconhecemos.

A *EUs* é ela mesma objeto e testemunha desse percurso dialógico inaugurado por João Alfredo Gonçalves da Costa Lima, Paulo Freire, Luiz Costa Lima e tantos outros colaboradores, em 1962, com

a criação do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife (UR), que viria a se tornar, alguns anos depois, a UFPE.

A revista, junto à criação da Rádio Universidade, constituiu-se como uma das primeiras iniciativas do SEC, um novo serviço que, nas palavras do então Reitor da época João Alfredo, destinava-se a “prolongar a função educativa da Universidade, isto é, a promover a difusão da cultura, a fazer com que a comunidade melhor sinta a presença da sua universidade, a colaborar na educação, em setores extrauniversitários, através de cursos, palestras, publicações [...]” (U. R. CONTINUA..., 1962, p. 3). Nesse empreendimento, a *Estudos Universitários* foi criada com o intuito de “tornar mais conhecido o pensamento e o trabalho dos valores humanos que vitalizam a Universidade, concorrendo para a sua afirmação cultural” (U. R. CONTINUA..., 1962, p. 3).

Na fala de João Alfredo, evidencia-se a presença do pronome “sua” ao referir a Universidade do Recife como patrimônio dos recifenses e pernambucanos, como instituição que deveria ser apropriada pela sociedade, com o sentimento de pertencimento e, mais além, com a participação realmente efetiva daqueles aos quais a Universidade sempre pertenceu: o povo brasileiro. Essa preocupação de João Alfredo, Paulo Freire e demais integrantes do SEC de fazer uma Universidade mais próxima das pessoas e dos grandes desafios do país nos anos 1960, como a intensa desigualdade social e as elevadas taxas de analfabetismo, chega até nós, neste ano em que celebramos os 60 anos do SEC e da *EUs*, na forma de incentivo, muito mais do que lembrança.

O legado pioneiro dos criadores do SEC é uma evidência de que a Universidade deve estar ao lado do povo e das inquietações do

seu tempo; é uma marca que nos faz compreender a importância do empreendimento universitário para o desenvolvimento do país e para a construção de uma nação democrática e republicana.

Nesses 60 anos de história, a *EUs* já pôde contar com colaborações de nomes hoje considerados referenciais no campo tanto acadêmico quanto cultural, a exemplo de *Alberto da Cunha Melo*, *Ariano Suassuna*, *César Leal*, *Cida Pedrosa*, *Maria Eliete Santiago*, *Gilberto Freyre*, *Leyla Perrone-Moisés*, *Luiz Costa Lima*, *Luzilá Gonçalves Ferreira*, *Silke Weber*, *Vera Lúcia Oliveira e Paiva* e do próprio Paulo Freire – para ficarmos com o registro de apenas alguns nomes de reconhecida expressão nas suas áreas.

Desde 2020, com o exercício da atual gestão da Universidade formada pelos professores Alfredo Macedo Gomes e Moacyr Cunha de Araújo Filho, assumimos, nos papéis de Presidente do Conselho Editorial e de Editor, a honrosa tarefa de reorientar as estratégias de produção e circulação da revista, novamente sob coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) – ente universitário que surgiu a partir do SEC.

Para tanto, a fim de aprimorar a política editorial e os processos administrativos de elaboração da *EUs*, tornando-a mais sustentável e proeminente socialmente, propomos a reorientação da revista a partir dos seguintes eixos:

(i) sustentabilidade – com o encerramento da versão impressa e a implementação da versão digital (desde 2020), o que permitiu, além de economia de recursos, uma maior inserção através de diferentes plataformas e dispositivos digitais e também a inclusão social de leitores com deficiência

visual. Além disso, a versão digital é uma exigência de indexadores nacionais e internacionais e uma prerrogativa para que os periódicos sejam avaliados;

(ii) equipe executiva – com a definição de equipe de servidores e bolsistas dedicados aos processos editoriais, a revista passou a ser integralmente editada pela Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social (CGEI) da Proexc, num movimento de retorno da revista às suas origens no SEC;

(iii) processo de publicação – através da implementação da avaliação *ad hoc* por duplas de pareceristas, de forma anônima; e com a publicação sistemática de chamadas públicas para trabalhos, tornando os processos editoriais mais transparentes e democráticos;

(iv) foco e escopo – com o estabelecimento de política editorial consistente com a pluralidade da UFPE; com a adoção de diretrizes e normas públicas para publicação; e com o reforço do caráter multidisciplinar da *EUs*;

(v) circulação e impacto – com a publicação digital; com o estabelecimento de um robusto banco de avaliadores *ad hoc*, de instituições de todo o país e do estrangeiro; com a atração de novos autores de todas as regiões do país.

Todas essas medidas, ora implementadas, permitiram que a *EUs* se tornasse mais conhecida no país e, talvez ainda mais importante, na nossa própria comunidade acadêmica, fazendo com que estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes reconheçam a *Estudos Universitários* como uma marca importante da nossa Univer-

sidade e como um espaço relevante para onde podem ser endereçados seus ensaios, estudos, relatos, resenhas, contos e poemas.

Em 2022, dentre as atividades que celebram a fundação da *EUs*, estamos entregando à nossa comunidade acadêmica e ao país a digitalização dos números antigos da revista, de 1962 até 2012, os quais foram lançados exclusivamente no formato impresso. Esse trabalho, que tem por objetivo a preservação digital da revista e a disponibilização pública de todos os volumes já lançados, está sendo desenvolvido pela comprometida equipe da CGEI/Proexc, com o indispensável apoio da Biblioteca Central (BC) e da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife (FDR), integrantes do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE. Com esse trabalho, já foram digitalizados mais de vinte números, de 1962 a 1975, período que inclui a fase fundante da revista – com a publicação dos números 1 e 2, de 1962; e 1, 2 e 3, de 1963 – sob a coordenação de Paulo Freire, Luiz Costa Lima e colabores. Esses primeiros volumes já estão disponíveis para consulta e *download* na seção *Acervo* do *site* do periódico.

Também este ano, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE aprovou e publicou a resolução nº 6/2022 (Boletim Oficial v. 57, de 15 de fevereiro de 2022), que institui o regimento da *EUs*, apresentando sua organização, funcionamento e conselhos. A publicação da resolução é uma importante ação institucional que confere a *EUs* uma clara definição do seu papel na Universidade, seu pertencimento à UFPE integralmente e sua filiação à Proexc, permitindo com que as sucessivas gestões editoriais tenham indicações institucionais mais bem definidas para prosseguir com as publicações de acordo com o escopo referendado pela Universidade.

O volume 39, número 1, da *Estudos Universitários: revista de cultura*, da Universidade Federal de Pernambuco, apresenta o tema *Ciência, cultura, linguagem e democracia: desafios contemporâneos*. Em comemoração ao aniversário de 60 anos da *EUs*, a edição problematiza a ciência e sua intersecção com a cultura, linguagem e democracia, apresentando e discutindo circunstâncias sociais e históricas dessa esfera, bem como perspectivas emergentes sobre a linguagem e a divulgação científica no país.

Esta edição apresenta 13 textos, escritos na forma de ensaios, entrevista, estudos, relato, resenha e poemas, que abordam, a partir de suas áreas e linguagens, o tema proposto para o número. A seção de ensaios dedica-se à história da *EUs*: o texto de Dimas Brasileiro Veras faz uma recapitulação da história da revista, salientando o seu período fundante no SEC; o ensaio seguinte, de Flávio Weinstein Teixeira e Almir Mirabeau, trata da obra e vida de Orlando da Costa Ferreira, responsável pelo projeto gráfico e pelas capas do período inicial da *EUs*.

Temos também a alegria de publicar uma entrevista com a Professora Emérita da UFPE Silke Weber. Através das questões proposta pelo Professor José Batista Neto, Silke fala de sua formação, voltada para uma abordagem interdisciplinar e interinstitucional do ensino; da sua relação com Paulo Freire, que permeou sua vivência acadêmica e profissional; de seu cargo como Secretária de Educação do Estado de Pernambuco, dos desafios encontrados e das contribuições feitas à constante luta pela democratização da educação; e reflete, ainda, sobre as mudanças percebidas no panorama nacional brasileiro. A professora faz paralelos entre as situações de ditadura dos anos 1960 e 1970, de redemocratização

das décadas de 1980 e 1990 e da atual desvalorização do Ensino Superior em efeito desde 2015, comparando os desafios vividos em todas essas épocas e oferecendo sua perspectiva sobre o futuro do Ensino Superior brasileiro.

A seção de estudos está composta por 6 textos: em *Mentiras que parecem verdades*, Ernani Terra, um dos mais reconhecidos autores de livros didáticos de português do Brasil, trata do pacto ficcional e da produção e disseminação de *fake news*; o tema é também debatido em *O modus operandi das fake news na Psicologia das Massas*, de Rafael da Silveira Moreira, Júlio da Silveira Moreira e Érico Andrade Marques de Oliveira. Em *Argumentos sobre as vacinas contra a Covid-19 no interior de Pernambuco*, Ana Cristina Barbosa da Silva e Milena Jayne dos Santos Morais analisam “o posicionamento de pessoas do interior de Pernambuco sobre as vacinas e sua eficiência no combate à Covid-19”; em *Desocultar verdades e sublinhar bonitezas: uma perspectiva freireana para a literatura e a teoria da literatura*, Tiago Hermano Breunig Correio, “a partir de uma reconstituição do contexto intelectual da obra de Paulo Freire, se propõe a sugerir uma perspectiva freireana para a Literatura e a Teoria da Literatura”; em *A nova ordem conservadora e o desmonte das políticas públicas de promoção da igualdade racial e combate ao racismo no Brasil*, Aristóteles Veloso da Silva Muniz debate “a consolidação de uma conjuntura contaminada por processos políticos apresentados a nível internacional que estão a corroer as estruturas democráticas, a atacar os direitos das minorias e a negar a possibilidade de avanços das políticas de direitos humanos” no atual contexto político do país; por fim, em *Crianças surdas, laço social e linguagem: uma abordagem antropo-*

lógica sobre apropriação de linguagem de crianças surdas na ilha do Marajó (PA), Alexandre Maurício Fonseca de Azevedo “apresenta um estudo etnográfico sobre experiências sociais com vistas à apropriação de linguagem de crianças surdas” em comunidades do estado do Pará.

A edição também publica o relato de experiência *Letramento digital para o combate às notícias falsas e à desinformação: a experiência do JADiH, projeto de extensão de direitos humanos da UFOB*, de autoria de Carlos Henrique de Lucas e Samuel Souza de Oliveira, que descreve as ações do projeto para “desenvolver e estimular uma participação cidadã crítica altamente engajada no combate às notícias falsas”.

A resenha deste volume foi escrita pelo professor da UFPE e conselheiro da EUs Paulo André da Silva, que apresenta a obra *A Era da intolerância*, de Thales Guaracy (Editora Matrix, 2021). No livro, Guaracy “revela as intrigas e contradições do modelo econômico liberal que fomenta a atual era digital e os entraves e progressos políticos, sociais e tecnológicos que marcaram o final do século XX e configuraram as duas primeiras décadas do século XXI”.

Por fim, a seção de criação literária traz o conto *O Peixe aflito*, de Francisco das Chagas de Oliveira, e os poemas *amor cego*, *amor vivo*, *tempo vivo* e *tempo certo*, de Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré.

Este número marca os 60 anos da *Estudos Universitários*, reconhecendo o pioneirismo de João Alfredo, Paulo Freire, Luiz Costa Lima e dos demais fundadores do SEC, tomando esse movimento inovador da Universidade do Recife como inspiração para a concretização de uma revista cada vez mais relevante em nível local e

nacional, perseguindo a excelência acadêmica ao mesmo tempo em que mantém o debate cultural, múltiplo e diverso nas bases da sua existência, na relação com diferentes setores e agentes sociais. Esta edição é, portanto, um convite ao futuro através das páginas da nossa história.

Ótima leitura!

Recife, maio de 2022.

Oussama Naouar

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutor em Educação, Filosofia e História das Ideias

Presidente do Conselho Editorial, Pró-Reitor de Extensão e Cultura

E-mail: oussama.naouar@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9175-3280>

 <http://lattes.cnpq.br/7253950282205343>

Adriano Dias de Andrade

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutor em Letras (Linguística)

Editor, Coordenador de Gestão Editorial e Impacto Social - Proexc/UFPE

E-mail: adriano.dandrade@ufpe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4199-0069>

 <http://lattes.cnpq.br/4420455187125578>

Referências

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

U. R. CONTINUA intensificando atividades no setor cultural. *Diário de Pernambuco*, Recife, ed. 95, Primeiro Caderno, p. 3, 29 abr. 1962.



Volume 1

Lançado em julho de 1962, o primeiro volume da *Estudos Universitários: revista de cultura* da Universidade do Recife (UR) inaugura sua circulação, com periodicidade trimestral, referindo-se aos meses de julho a setembro. Nesta primeira edição, o diretor da revista era o então Reitor Prof. João Alfredo Gonçalves da Costa Lima; o secretário era o Prof. Luiz Costa Lima; e o projeto gráfico e a capa foram de autoria de Orlando da Costa Ferreira. O volume apresenta ensaios de: Gilberto Freyre; Celso Furtado; Cláudio Souto; Paulo Freire; Vamireh Chacon; Nelson Nogueira Saldanha; Sebastião Uchoa Leite; João Alexandre Barbosa; Jarbas Maciel. Estudos de: Luiz Costa Lima; e Gadiel Perruci. E resenhas de: Orlando da Costa Ferreira; Vamireh Chacon; Jomard Muniz de Brito; Walter da Costa Porto; Roberto Cavalcanti de Albuquerque; Jarbas Maciel; Sebastião Uchoa Leite; e Luiz Costa Lima.